

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE LESÕES EM TONSILAS E LINFONODOS RELACIONADAS AO CIRCOVÍRUS SUÍNO TIPO 2 EM SUÍNOS ABATIDOS SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA

Kênia de Fátima Carrijo¹, Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva², Leda Cristina Muzi Cunha², Rogerio Tortelly³, Elmiro Rosendo do Nascimento³

RESUMO

O circovírus suíno tipo 2 (PCV2) esta associado a diversas síndromes, responsáveis por perdas econômicas na indústria da carne suína mundialmente. Atualmente a infecção subclínica é considerada a manifestação mais comum devido à vacinação contra o PCV2, que reduziu o impacto deste agente nos parâmetros produtivos dos suínos. Lesões histológicas em diversos órgãos atribuídas ao PCV2 foram avaliadas e descritas anteriormente por pesquisadores. Entretanto, são lesões em animais com manifestações clínicas, havendo poucos relatos acerca destas lesões na manifestação subclínica. Objetivou-se descrever as lesões microscópicas nos órgãos linfóides tonsila e linfonodo de suínos de terminação abatidos sob Inspeção Sanitária, infectados subclínicamente com o PCV2 e pesquisar a presença de DNA de PCV2, a fim de se obter maiores informações desta forma de apresentação. Após o abate e a inspeção post-mortem, foram coletados tonsila e linfonodo traqueobrônquico de 100 suínos sem sinais clínicos compatíveis com a infecção associada com PCV2. Parte de cada amostra foi acondicionada em formalina a 10% tamponada e a outra parte mantida à -70°C até o seu uso. Investigou-se no material congelado o DNA de PCV2 por "Nested PCR" (N-PCR). Após a fixação, as amostras formolizadas foram processadas histologicamente através de métodos de rotina, corados com hematoxilina-eosina e avaliadas sob microscopia óptica. Para verificar lesões microscópicas sugestivas de PCV2, adotou-se os escores: zero: ausência de

depleção linfoide; um: depleção linfoide com perda da celularidade global; dois: moderada depleção linfoide; três: severa depleção linfoide com perda da estrutura folicular linfoide. Além disso, foi verificada a presença de folículos indistintos e infiltração histiocítica. Os resultados foram analisados por meio do software BioEstat 5.0. Entre os linfonodos 46% e entre as tonsilas 94% não apresentaram alteração microscópica. Depleção linfóide foi encontrada em 6% dos linfonodos, sendo que destes, 4% eram de grau 1 (suave depleção linfoide). Quanto à tonsila, o percentual de depleção foi de 3%. Entre as mudanças microscópicas, a mais frequente foi a presença de folículos indistintos em 37% dos linfonodos e em 3% das tonsilas. De forma conjunta, foi verificada tanto a presença da depleção linfóide quanto de folículos indistintos em 11% dos linfonodos. Pela N-PCR, pode-se detectar o DNA de PCV2 em 76% e 67% dos linfonodos e tonsilas, respectivamente.

Verificou-se concomitantemente PCV2 em 57% dos órgãos linfóides analisados. O Odds Ratio foi igual a 4,2, indicando que a probabilidade de se detectar DNA de PCV2 pela N-PCR foi 4,2 vezes maior no linfonodo do que na tonsila ($p < 0,05$). 42% dos animais que apresentaram lesões microscópicas no linfonodo também possuíam PCV2 pela N-PCR. Foi detectada a presença do DNA deste agente em 35% dos linfonodos sem lesão e em 62% das tonsilas sem lesão. 42% dos animais que apresentaram lesões microscópicas no linfonodo também possuíam PCV2 pela N-PCR. Foi detectada a presença do DNA deste

¹Professora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Av. Ceará s/n, Bairro Umuarama, Bloco 2D, sala 29, Uberlândia, MG, BRASIL;

²Estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; Paula-andrada@hotmail.com

³Professores da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

agente em 35% dos linfonodos sem lesão e em 62% das tonsilas sem lesão. Apesar dos animais analisados não apresentarem manifestação clínica compatível para PCV2 e da expressiva detecção de seu DNA, pode-se verificar que lesões histopatológicas nos órgãos linfoides podem ser observadas em animais clinicamente normais, embora discretas. Este quadro reflete a mudança no cenário

de saúde de suínos com relação ao PCV2, após a adoção generalizada da vacinação dos rebanhos, de forma que a manifestação clínica da enfermidade atualmente é rara.

Palavras-chave: PCV2. “Nested-pcr”. Suínos de abate. Circovirose suína. Histopatologia. Matadouro-frigorífico.

¹Professora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Av. Ceará s/n, Bairro Umuarama, Bloco 2D, sala 29, Uberlândia, MG, BRASIL;

²Estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; Paula-andrada@hotmail.com

³Professores da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.